

formação de

DIRIGENTES
COMUNITÁRIOS

corinne julie ribeiro lopes



editora
D'PLÁCIDO

formação de

DIRIGENTES
COMUNITÁRIOS

formação de

DIRIGENTES
COMUNITÁRIOS

corinne julie ribeiro lopes

Copyright © 2017, D'Plácido Editora.
Copyright © 2017, Corinne Julie Ribeiro Lopes.

Editor Chefe
Plácido Arraes

Produtor Editorial
Tales Leon de Marco

Capa, projeto gráfico
Tales Leon de Marco

Diagramação
Enzo Zaqueu Prates

Editora D'Plácido
Av. Brasil, 1843, Savassi
Belo Horizonte – MG
Tel.: 31 3261 2801
CEP 30140-007



WWW.EDITORADPLACIDO.COM.BR

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida,
por quaisquer meios, sem a autorização prévia
do Grupo D'Plácido.

Catlogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica

LOPES, Corinne Julie Ribeiro.
Formação de Dirigentes Comunitários – Belo Horizonte: Editora D'Plácido,
2017.

Bibliografia
ISBN: 978-85-8425-643-3

1. Direito. 2. Direitos Humanos. Título.

CDU 342.7 CDD 341.481

GRUPO
D'PLÁCIDO



*
Rodapé



AGRADECIMENTOS

Cada pedacinho de mim agradece a muitos e muitas, que, de alguma forma, me sensibilizaram e apoiaram minha trajetória neste estudo.

De forma especial, gostaria que sentissem um abraço fraternal, todos os dirigentes comunitários desse Brasil, que, desde o início de minha trajetória profissional, muito me inspiraram e continuam me inspirando em meu cotidiano profissional.

Aos meus pais, Ademir e Maria das Graças, e irmãos, Tety e Rique, que viram em minha ausência, motivo de crescimento pessoal e humano.

Este trabalho também não seria o mesmo sem a contribuição de minha orientadora, Lucília Machado, que sempre acreditou em mim.

Agradeço à banca do exame de qualificação do meu projeto, composta pelas professoras Eloisa Helena Santos e Wânia Maria Araújo. Igualmente, agradeço à banca constituída para avaliar esta dissertação, composta pela professora Wânia Maria Araújo e pelo professor Bráulio Magalhães. Tenham certeza de que vocês me fizeram refletir e amadurecer ideias e pensamentos bastante caros à contribuição acadêmica que desejo deixar com este estudo.

Por fim, meus reconhecimentos pela inestimável colaboração prestada pelos especialistas que contribuíram com seu saber e experiência para esta produção acadêmica e o produto técnico dela derivado.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABCR MINAS** Associação Brasileira de Captadores de Recursos de Minas Gerais
- CF** Constituição Federal de 1988
- CIME** Comissão Interministerial para o Emprego de Portugal
- DSC** Discurso do Sujeito Coletivo
- ECA** Estatuto da Criança e do Adolescente
- ECH** Expressões-chave
- Fasfil** Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil
- IBGE** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IC** Ideia central
- EUA** Estados Unidos da América
- IBM** *International Business Machines*
- IPEA** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- LDB** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MAPP** Método Altadir de Planejamento Popular
- MEC** Ministério da Educação
- ONG** Organização não-governamental
- OSCIP** Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público

SUMÁRIO

PREFÁCIO	13
APRESENTAÇÃO	17
1. INTRODUÇÃO	21
2. PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: REVISÃO DE LITERATURA	33
2.1. Introdução.....	33
2.2. Os conceitos de projeto político-pedagógico e suas origens.....	34
2.3. Necessidades, finalidades e objetivos.....	40
2.4. Pressupostos, princípios e fundamentos.....	43
2.4.1. Autonomia.....	45
2.4.2. Qualidade.....	45
2.4.3. Participação.....	46
2.4.4. Autoridade.....	48
2.4.5. Democracia e gestão democrática.....	48
2.4.6. Igualdade.....	50
2.4.7. Liberdade.....	50
2.4.8. Valorização do magistério.....	51
2.5. O processo de construção do projeto político-pedagógico.....	52
2.6. O processo de execução do projeto político-pedagógico.....	57

2.7. O processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação do projeto político-pedagógico.....	61
2.8. Especificidades com relação ao terceiro setor e formação de dirigentes comunitários.....	64
2.9. Considerações finais	72
2.10. Referências.....	72
3. FORMAÇÃO DE DIRIGENTES COMUNITÁRIOS DE ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR: CONSULTAS A ESPECIALISTAS.....	77
3.1. Introdução.....	77
3.2. Referências teóricas.....	78
3.3. Procedimentos metodológicos	91
3.4. Resultados.....	97
<i>Primeira rodada</i>	97
<i>Segunda rodada</i>	98
<i>Terceira rodada</i>	102
<i>Quarta rodada</i>	104
<i>Quinta rodada</i>	106
3.5. Discussão dos resultados.....	108
3.6. Considerações finais.....	109
3.7. Referências.....	109
4. FORMAÇÃO DE DIRIGENTES COMUNITÁRIOS DE ENTIDADES DO TERCEIRO SETOR: GUIA PARA PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS.....	115
4.1. Introdução.....	115
4.2. Descrição do guia.....	118
4.2.1. A apresentação.....	118
4.2.2. A introdução.....	119
4.2.3. Para quem o Guia foi escrito.....	120
4.2.4. Terceiro setor.....	120

4.2.5. Profissionalização da gestão no terceiro setor.....	123
4.2.6. Gestão social no terceiro setor.....	128
4.2.7. O que é projeto político-pedagógico.....	130
4.2.8. Projeto político-pedagógico e formação de dirigentes comunitários.....	131
4.2.9. A elaboração de projetos político-pedagógicos no contexto do terceiro setor.....	132
4.2.10. Participação e contribuição dos profissionais internos e externos.....	132
4.2.11. Outros elementos importantes referentes ao terceiro setor	133
4.2.12. Estrutura dos projetos político-pedagógicos	134
4.2.13. A análise do contexto como passo inicial.....	134
4.2.14. Definição de princípios e qualificações a serem desenvolvidas.....	138
4.2.15. Estratégias para implantação de projetos de formação.....	139
4.2.16. O acompanhamento.....	140
4.2.17. Organização e definição de responsabilidades.....	141
4.2.18. Cronograma e orçamento.....	142
4.3. Considerações finais.....	142
4.4. Referências	143
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	149
REFERÊNCIAS.....	155
AUTORES.....	165

PREFÁCIO

É com grande satisfação que apresento aos leitores o livro Formação de Dirigentes Comunitários, resultado de pesquisas desenvolvidas por sua autora, Corinne Julie Ribeiro Lopes.

A presente obra resulta de um longo diálogo que se estabeleceu entre a autora, iniciado ainda durante seu curso de graduação, com os grupos sociais tradicionalmente excluídos do acesso à formação e informação essenciais ao seu desenvolvimento. Até chegar na publicação deste livro, originado da dissertação de mestrado da autora, Corinne se dedicou a um percurso ousado e difícil em busca da compreensão e de modelos de ação voltados para as comunidades e para as entidades que convencionamos chamar de terceiro setor.

Como os estudos acadêmicos sobre desenvolvimento no Brasil foram se tornando mais escassos do que os desafios que temos neste campo, este livro configura-se em trabalho original e exemplar por evidenciar uma lacuna central nas questões de desenvolvimento que é a da formação de dirigentes de projetos sociais. Podemos perceber com facilidade que esta formação só pode ter êxito se tiver bases interdisciplinares. Como nos alerta a autora, esta formação passa pelas relações de poder, formação de liderança, regularidade do mercado de trabalho, capacitação para equacionar conhecimento teórico e técnico com saber

local, visão sustentável das práticas, dentre outros temas que ela trabalha aqui com rigor e profundidade.

A partir de uma crítica à tendência assistencialista dos projetos sociais na América Católica e por consequência no Brasil, Corinne Julie Ribeiro Lopes se dedicou neste livro a apresentar aos seus leitores alternativas técnicas para a formação adequada para o exercício da gestão de projetos no terceiro setor. Seu foco central recaiu sobre as potencialidades contidas no instrumento projeto político-pedagógico, adotado na educação básica e no ensino superior de graduação no país, caso seja aplicado a programas de formação de dirigentes comunitários que se preparam para atuar na gestão social, nos processos de inovação social e de desenvolvimento local.

Sua análise é igualmente inovadora e categórica. Apresenta suporte teórico de alta relevância e base em dados primários de pesquisa empírica. O resultado está aqui, transformado em livro que chegará até seu público, também com a possibilidade de se tornar um guia amplamente adotado no processo de profissionalização de gestores do terceiro setor. Neste sentido, a autora apresenta também sua contribuição para a construção de uma cultura de gestão social mais fortalecida, alinhada e democrática.

Corinne nos guia, por intermédio de um processo de construção do pensamento completamente lógico, cuja leitura é extremamente agradável, até a compreensão de questões muito relevantes como o estado-da-arte da literatura sobre terceiro setor; as percepções de especialistas da área sobre as potencialidades do projeto político-pedagógico como instrumento de formação também no campo dos projetos sociais; metodologia para a aplicação deste instrumento especificamente para a qualificação das práticas normativas para a formação de agentes do terceiro setor e processos de monitoramento e avaliação do uso da ferramenta proposta.

A pertinência deste percurso é atestada pelos especialistas com experiência em processos de formação para

atuação no terceiro setor entrevistados pela autora. Eles ressaltam a diversidade de finalidades das organizações voltadas para desenvolvimento comunitário, o que leva à necessidade de formação específica para organizações distintas e a ampliação do diálogo entre organizações com finalidades semelhantes. Um instrumento cuja aplicabilidade colabore para uma formação metodologicamente orientada de dirigentes comunitários repercutirá na credibilidade da organização e de seus projetos junto aos seus beneficiários e agentes financiadores.

As pesquisas desenvolvidas pela autora levaram à confirmação de suas hipóteses iniciais quanto à necessidade de instrumentos mais claros e eficazes de planejamento de projetos do terceiro setor e quanto às potencialidades políticas e pedagógicas do projeto político-pedagógico aplicado a este campo. Muito mais que isto, estou segura de que o processo de investigação que deu origem ao livro, que a autora generosamente oferece aos leitores, contribuiu também para reafirmar o seu papel neste campo não só como pesquisadora, mas como sujeito política e pedagogicamente comprometido com a construção de uma sociedade com menos margens, menos exclusões e mais igualdade.

Uma sociedade sustentável, mas também uma sociedade feliz, uma vez que para Corinne o trabalho na academia e no campo tem sido, desde longa data, o lugar para o exercício da alegria, da paixão e da solidariedade. O que mais espero sobre este livro ao que fui honrada em prefaciá-lo é que ele faça viralizar o “modelo Corinne” de luta por justiça social.

Astréia Soares
Belo Horizonte

APRESENTAÇÃO

Neste livro, Corinne Julie Ribeiro Lopes, pesquisadora e fotógrafa social, brinda o público com a dissertação que defendeu no Programa de Pós-Graduação em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local (PPG-GSEDL) do Centro Universitário UNA, cuja elaboração tive a honra de acompanhar como sua orientadora.

Sua pesquisa abordou a formação de dirigentes comunitários de entidades do terceiro setor, um tema que logo se revelou em aberto após sistemáticas consultas com o auxílio de diferentes mecanismos de busca. De imediato, ficou claro que, com isso, seu estudo teria características de originalidade. Logo, teria a responsabilidade de se constituir como um marco importante das reflexões sobre o tema. Corinne compreendeu o desafio e realizou uma pesquisa fundamental, o que poderá ser confirmado pelos leitores ao lerem este livro.

Esta obra tem antecedentes, contextos e desdobramentos, que lhe conferem grande pertinência e relevância. Foi estimulada pelas circunstâncias experimentadas e vividas por Corinne em ambientes da prática social de entidades, associações e movimentos sociais, mais especificamente o desafio da formação e atuação de dirigentes dessas organizações.

Aguilhoada por dúvidas e anseios de respostas para um sem número de questões em torno desse desafio, Corinne

chegou ao nosso mestrado já tendo concluído sua especialização em Gestão Social pela Fundação João Pinheiro. Manteve-se interessada no aprofundamento dos estudos sobre esse campo teórico-prático, mas sua prioridade naquele momento voltou-se para a área da pedagogia social, mais particularmente para a questão da formação de dirigentes de entidades do Terceiro Setor.

Em diferentes frentes de atuação profissional e da prática social, Corinne pode perceber a importância dessa questão. Dentre outras, citam-se suas experiências como consultora em projetos sociais, conselheira municipal de Assistência Social, de Educação e dos Direitos da Criança e do Adolescente da cidade de Vespasiano (MG) e participações na Rede Brasileira sobre Infância e Consumo, na Frente de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Minas Gerais, no Centro de Defesa da Criança e do Adolescente - Cedeca-MG, no Movimento Minas Diz Não à Redução da Maioridade Penal, na Comissão de Mediação e Arbitragem da OAB/MG e no Grupo de Estudos em Mediação de Conflitos dessa Organização, dentre outros.

Interessada em conhecer e debater princípios, pressupostos e formas de se organizar o trabalho de formação de dirigentes de entidades e associações da sociedade civil, sua atenção se concentrou sobre a questão da formulação de projetos político-pedagógicos. A esse respeito, realizou revisão teórica da literatura e uma pesquisa empírica para a qual muito contribuíram os sujeitos consultados, pessoas com grande inserção social e experiência profissional na formação de dirigentes de entidades sociais. Com base nos resultados dessas pesquisas, produziu um manual didático, fundamental a todos os que se interessam em fazer avançar as intervenções de formação nesse campo.

Tomou como ponto de partida a necessidade de se considerar as especificidades da organização do trabalho pedagógico na educação não formal sem, contudo, deixar

de dialogar com as contribuições já sistematizadas de pesquisadores que trataram desse objeto no campo da educação formal e escolar.

A formação de dirigentes de entidades do terceiro setor se insere no campo da educação não-formal de adultos e guarda nexos não somente com a educação geral continuada, mas também com a de caráter técnico. Este livro, que Corinne traz ao público enfrenta o desafio de tratar desse objeto ainda carente de investigações. Nele, o leitor poderá encontrar contribuições teóricas, fundamentos legais, discussão ética e pedagógica, bem como referenciais para ação didática.

Por se encontrar na fronteira interdisciplinar formada pelos campos da educação, da gestão social e do desenvolvimento local, esta obra revela-se como um compromisso inelutável de cooperação e solidariedade com todos os que se interessam pela formação humana comprometida com o desenvolvimento da autonomia criativa e da visão crítica de lideranças sociais, tendo em vista tornar mais efetivas suas intervenções práticas.

Certamente, o leitor não encontrará todas as respostas para as questões provocadas pela leitura deste livro. Entretanto, e muito possivelmente, experimentará a tentação de dar continuidade às discussões e reflexões encontradas. À Corinne, nos resta agradecer por esta importante obra e por esses incentivos.

Lucília Machado
Belo Horizonte
20 de maio de 2017

INTRODUÇÃO

1

Tendo início nos séculos XIX e XX, a partir de organizações religiosas, o terceiro setor, compreendido como o conjunto das iniciativas de caráter privado com o sentido de utilidade pública nascidas da sociedade civil, encontra-se em crescimento, em todo o mundo, com grandes perspectivas de se tornar um referencial para ações de desenvolvimento local de diversas regiões do Brasil. Segundo o último mapeamento das Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos (IBGE, 2010), as instituições do terceiro setor já somam hoje, no país, o número de 290.700, ainda tem as instituições religiosas como seu carro-chefe (28,5%) e se concentram na região Sudeste (44,2%). Apesar de empregar 2,1 milhões de assalariados, o que, à época da pesquisa, correspondia a quase um quarto de todos os empregados na administração pública, o setor enfrenta dois sérios e crescentes desafios: sua gestão e a qualificação dos profissionais dela encarregados.

Essas são ainda áreas nebulosas, que constituem um problema para cujo equacionamento é necessário realizar investigação, reflexão crítica e proposições de intervenção, desafio com o qual a pesquisa realizada buscou contribuir.

Recorta-se, neste estudo, a questão da formação de dirigentes do terceiro setor, embora haja necessidade de outros que também auxiliem na superação da insuficiente

qualificação, um dos requisitos do processo de profissionalização dos operadores do terceiro setor.

Há alguns estudos que contribuem para essa discussão, tais como os de SANTOS (2006); FALCONER (1999); CARRION (2000); MÜLLER (2006); MENDONÇA (2004^a, 2004b) e COSTA (2002). Contudo, não foram ainda encontradas na literatura acadêmica contribuições específicas sobre elementos que devem ser considerados na elaboração de projetos político-pedagógicos voltadas para a formação de profissionais que atuam no terceiro setor. As referências encontradas focalizam, em especial, projetos político-pedagógicos escolares ou para a formação profissional em outras atividades de trabalho. Dentre elas, podem ser citadas: CASTANHO (2000); CHARLOT (2004); DE ROSSI (2003); GADOTTI (1997); MACHADO (2000); VASCONCELLOS (2000) e VEIGA (1995, 1995, 1998, 2001 e 2003).

Para responder esse problema surgiu o propósito de realizar esta obra. Ela traz revisão bibliográfica, pesquisa empírica e contribuição técnica elaborada a partir do conhecimento que se obteve. Tais etapas do estudo realizado foram orientadas por finalidade de aplicação prática. Elas buscaram os elementos estruturantes ou os parâmetros básicos a serem seguidos por projetos político-pedagógicos que tenham a pretensão de investir na formação de dirigentes comunitários que atuam no terceiro setor.

Sendo assim, a questão central desta pesquisa consistiu em identificar quais são os elementos que devem compor projetos político-pedagógicos que tenham por finalidade o desenvolvimento de qualificações de dirigentes comunitários de entidades do terceiro setor comprometidas com a promoção de inovações sociais orientadas ao desenvolvimento local.

Para orientar o estudo realizado considerou-se a hipótese de que a consistência de projetos político-pedagó-

gicos destinados à formação e qualificação profissional de dirigentes comunitários para atuar na gestão do terceiro setor pressupõe delineamentos e orientações pautados em princípios participativos e dialogais e em compromissos com a promoção de inovações sociais indutoras do desenvolvimento local.

Portanto, o objetivo geral da investigação realizada consistiu em investigar os pressupostos necessários à construção de projetos político-pedagógicos consistentes tendo em vista o desenvolvimento de qualificações de dirigentes comunitários para atuação na gestão de entidades do terceiro setor, considerando-se a importância da gestão social, dos processos de inovação social e do desenvolvimento local.

Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos para a pesquisa realizada:

1. Analisar o que e como a literatura especializada discute as qualificações a serem desenvolvidas por dirigentes comunitários que atuam em entidades do terceiro setor e os elementos que devem compor projetos político-pedagógicos que tenham essa finalidade;
2. Analisar as percepções de especialistas de instituições que visam à profissionalização do terceiro setor sobre os elementos que devem compor projetos político-pedagógicos que tenham por finalidade o desenvolvimento de qualificações de dirigentes comunitários que atuam em entidades desse setor;
3. Conceber um guia metodológico para a construção de projetos político-pedagógicos para uso de todos que queiram se introduzir ou melhorar as práticas formativas das quais participem dirigentes comunitários que atuam em entidades do terceiro setor, uma contribuição técnica referenciada em gestão social, fomento de inovações sociais e do desenvolvimento local.

Ao se fazer uma digressão histórica da evolução social das instituições do terceiro setor no Brasil, Carrion (2000), inspirada pelos escritos de Landim (1998) e Fernandes (1997), traz uma periodização que destaca quatro fases: (i) da colonização até meados do século XX, quando as organizações desse setor que, então nascia, se encontravam todas pautadas pelo voluntarismo e tinham estreita ligação com a Igreja católica; (ii) o segundo momento, que tem início na década de 1930 até meados da década de 1960, quando aquelas obras assistenciais passam a disputar um lugar na estratégia política de governos; (iii) a década de 1970, quando as instituições existentes começam a dialogar, e muitas vezes, se fundem a movimentos sociais; e (iv) o momento atual, que instituído com a promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988, introduz diversos conceitos; marca a descentralização dos serviços públicos, com redução de investimentos; e “define o arcabouço filosófico para a elaboração de políticas sociais” (CARRION, 2000, p. 242).

Com o advento da Constituição Federal de 1988, que ancorou o conceito de cidadania, o cenário brasileiro se viu propício à criação de políticas sociais diversas e à emergência de novos atores sociais. Assim, a década que veio a seguir, a de 1990, introduziu marcos legais importantes tais como a defesa dos direitos da criança e do adolescente por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e dispositivos sobre a qualificação de pessoas jurídicas de direito privado por meio da Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999. Mais recentemente, no segundo semestre de 2014, foi sancionado o novo “Marco Regulatório do Terceiro Setor” (Lei 13.019/14); legislação essa já alterada pela Lei 13.204/15).

Como o terceiro setor, por sua história no contexto brasileiro, vem de uma cultura assistencialista, movida muito mais por voluntarismo do que por profissionalismo, pouco se pensou no desenvolvimento deste aspecto fundamen-

tal a qualquer setor, que é a formação adequada para o exercício de funções de direção. Sendo assim, a pesquisa buscou corresponder ao conceito de relevância social e, nesse sentido, pretendeu oferecer contribuição científica e técnica a todos que buscar enfrentar esse desafio, um dos maiores postos, atualmente, ao terceiro setor.

A presente obra, fruto de uma dissertação de mestrado, dialoga com as duas linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, Gestão Social e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA: a) Educação e Desenvolvimento Local; e b) Gestão Social e Desenvolvimento Local. Porém, se insere mais especificamente na primeira em razão da sua ênfase nos processos de formação profissional. Ela foi realizada buscando materializar a perspectiva interdisciplinar, que conforma a identidade do Programa.

Contar com projetos político-pedagógicos concebidos com base em princípios de gestão social, inovação social, desenvolvimento local e interdisciplinaridade é premissa importante para intervenções junto a dirigentes comunitários que atuam em entidades do terceiro setor, pela contribuição que poderá oferecer à renovação das práticas de gestão nesse segmento de atuação profissional.

Polissêmico e interdisciplinar, o conceito de gestão social tem sua história iniciada, segundo Tenório (2011), em referência ao texto de Rovida (1985), a partir das experiências autogestionárias na guerra civil espanhola: a gestão social aqui foi vista como uma democracia proletária de caráter local. Já em 1992, a partir de um seminário na Bolívia, a gestão social passa a ser relacionada com política pública e terceiro setor e, em 1994, por meio de um refinamento que segue até os dias de hoje, a gestão social passa a ser vista como gestão de políticas públicas sociais. Em 1998, passa-se a ter o primeiro texto nacional sobre gestão social; naquela época, em conformidade com o pensamento

atual, mais associado com a gestão de políticas sociais, de organizações do terceiro setor, de combate à pobreza e até as de escopo ambiental.

Em produção de 2005, Maia (2005) conceitua gestão social como um “conjunto de processos sociais com potencial viabilizador de desenvolvimento social emancipatório e transformador”. Fischer (2002, p.29) nomeia esse tipo de gestão como “gestão do desenvolvimento social”.

A tomada de decisão coletiva, a participação, a inclusão social, a dialogicidade e a emancipação são elementos que têm sido apontados como os principais e que devem estar contidos em toda e qualquer discussão sobre gestão social. São elementos comuns aos conceitos acima mencionados, e que serviram de referências para a realização desta obra. Eles foram considerados nas suas implicações para a formação de dirigentes comunitários de entidades do terceiro setor.

A formação dos sujeitos sociais envolvidos com práticas comunitárias precisa também de levar em consideração as inovações sociais que podem, potencialmente, serem construídas e aplicadas num contexto de desenvolvimento local.

Conforme Carbonell (2002, p.19), inovação social é um conjunto de novos usos para ideias, atitudes, culturas, conteúdos, modelos e práticas sociais que já existem ou reordenação de processos sociais que já estão em curso.

Ressignificar práticas já concebidas de forma a se valorizar os conhecimentos, saberes, culturas locais já existentes contribui sobremaneira para as sustentabilidades das instituições do terceiro setor.

Por outro lado, tomou-se, na pesquisa realizada, o pressuposto do desenvolvimento local, o que implica considerar as potencialidades do território e otimizar o fomento à prática da democracia por meio do respeito às idiossincrasias locais (marcadas por diferenças e singularidades no espaço global).

Nesse sentido, a pesquisa realizada se insere no esforço de buscar a desconstrução das práticas simplificadoras e de solução universal com que, normalmente, são feitas as intervenções nos territórios, esquecendo-se da importância da vida e das necessidades comunitárias.

O atual mundo globalizado pressiona as pessoas a reproduzirem padrões de beleza e de consumo. Reduz o conceito de desenvolvimento às metas da economia capitalista. Ocorre que pensar o desenvolvimento humano obriga pensar com outra lógica, a social. E o social muito particular a cada território em que os sujeitos sociais estão inseridos.

A pesquisa realizada pautou-se na necessidade do olhar da descentralização da construção do desenvolvimento local. Buscou incorporar o conceito de território, entendido aqui a partir de relações de poder em um determinado espaço, o de comunidades. O território que delimita a comunidade pensada como identidade de interesses e cuidado protetor mútuo.

Santos (1994) chama a atenção para o novo funcionamento do território, tanto por meio de horizontalidades (aqui entendidas como lugares reunidos por uma continuidade territorial) e verticalidades (constituídas, não por proximidades físicas, mas, por proximidades sociais).

Nesse sentido, não se pode pensar a formação de dirigentes comunitários sem se considerar as condições territoriais, urbanas ou rurais, e de meio-ambiente em que eles estão inseridos. Essas condições são impactantes e influenciam o pensar dos dirigentes comunitários das entidades do terceiro setor. Por outro lado, um conhecimento mais apurado e sistematizado do território é que fará a diferença e qualificará a leitura e o diagnóstico necessários para a atuação das organizações do terceiro setor nas localidades em que estão inseridas. Esse conhecimento precisa abranger uma compreensão ampla do território (sua

“A formação de dirigentes de entidades do terceiro setor se insere no campo da educação não-formal de adultos e guarda nexos não somente com a educação geral continuada, mas também com a de caráter técnico. Este livro, que Corinne traz ao público enfrenta o desafio de tratar desse objeto ainda carente de investigações. Nele, o leitor poderá encontrar contribuições teóricas, fundamentos legais, discussão ética e pedagógica, bem como referenciais para ação didática.”

LUCÍLIA MACHADO



ISBN 978-85-8425-643-3



9 788584 256433